

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-608-9 DOI 10.22533/at.ed.089190309 1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES	
Daiany Bonácio Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
DOI 10.22533/at.ed.0891903091	
CAPÍTULO 2	15
A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903092	
CAPÍTULO 3	31
A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS	
Marcos Roberto dos SANTOS	
DOI 10.22533/at.ed.0891903093	
CAPÍTULO 4	40
A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903094	
CAPÍTULO 5	56
AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO	
Italo Bruno Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0891903095	
CAPÍTULO 6	67
ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?	
Luciene de Carvalho Mendes Isabela Candeloro Campoi	
DOI 10.22533/at.ed.0891903096	
CAPÍTULO 7	79
ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS	
Mirian Celeste Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0891903097	

CAPÍTULO 8	90
ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Mirian Celeste Martins Thaís Aparecida Burato	
DOI 10.22533/at.ed.0891903098	
CAPÍTULO 9	103
AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	
Monica Rodrigues de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0891903099	
CAPÍTULO 10	115
BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ	
Ferran R. Tamarit	
DOI 10.22533/at.ed.08919030910	
CAPÍTULO 11	126
CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS	
Tamires Miranda de Oliveira Italo Barroso Melo Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08919030911	
CAPÍTULO 12	137
COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB	
Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior Everton Dalton Pereira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.08919030912	
CAPÍTULO 13	150
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA	
Jeislene Dutra Pouso Jackeline Aguiar Silva Sousa Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030913	
CAPÍTULO 14	162
DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO	
Lucienne Ellem Martins Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030914	
CAPÍTULO 15	174
ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA	
Ronan Gil de Moraes Léia Cássia Pereira da Paixão	

Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.08919030915

CAPÍTULO 16 186

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

DOI 10.22533/at.ed.08919030916

CAPÍTULO 17 199

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.08919030917

CAPÍTULO 18 214

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

DOI 10.22533/at.ed.08919030918

CAPÍTULO 19 225

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

DOI 10.22533/at.ed.08919030919

CAPÍTULO 20 233

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.08919030920

CAPÍTULO 21 245

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

DOI 10.22533/at.ed.08919030921

CAPÍTULO 22 258

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.08919030922

CAPÍTULO 23 270

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

DOI 10.22533/at.ed.08919030923

CAPÍTULO 24 286

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

DOI 10.22533/at.ed.08919030924

CAPÍTULO 25 295

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.08919030925

CAPÍTULO 26 306

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME “CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

DOI 10.22533/at.ed.08919030926

CAPÍTULO 27 325

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

DOI 10.22533/at.ed.08919030927

CAPÍTULO 28 335

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

DOI 10.22533/at.ed.08919030928

CAPÍTULO 29	346
TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS	
Andréa Luisa Frazão Silva	
Adriana Tobias Silva	
Monica Rodrigues de Farias	
Marcus Ramusyo de Almeida Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.08919030929	
CAPÍTULO 30	360
VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL”	
Lucía Noel Viera	
Alejandra Escribano	
DOI 10.22533/at.ed.08919030930	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	364
ÍNDICE REMISSIVO	365

ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Thaís Aparecida Burato

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)

Pato Branco - Paraná

RESUMO: O foco deste estudo é apresentar uma análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção do gênero artigo de opinião. Assim, a ênfase está em analisar as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. O objetivo é compreender quais são essas dificuldades e verificar se há evolução da primeira para a última versão. O método de produção de dados é qualitativo-descritivo, uma vez que dois textos de um estudante do primeiro período 2015/01, do curso de Letras da UTFPR - Câmpus Pato Branco, participante do curso de extensão "Oficina de leitura, escritura e reescritura de artigos de opinião", foi usado como material de estudo: um que consiste na versão inicial, e o outro como a final versão. Portanto, o objetivo é detectar os aspectos recorrentes entre ambas as versões. A fundamentação teórica para análise do material verbal tem como base os seguintes autores: Marcuschi (2008), Bakhtin(2016) e especialmente Toulmin(1958), entre outros. Os resultados revelam que a principal dificuldade

em relação à produção do artigo de opinião é referente à argumentação, entretanto, por conta da colaboração dos professores responsáveis pelo projeto, houve evolução significativa dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo de opinião. Argumentação. Dificuldades.

OPINION ARTICLE: CASE STUDY ON RECURRING ASPECTS IN THE TEXTUAL PRODUCTION PROCESS

ABSTRACT: The focus of this study is to present an analysis of the textual production process, specifically the evolution that occurred between the first and the last version of the production of the opinion article genre. Thus, the emphasis is on analyzing the main difficulties that arise in relation to the production of this genre of discourse. The goal is to understand what these difficulties are and to see if there is evolution from the first to the last version. The method of production of data is qualitative-descriptive, since two texts of a student of the first period 2015/01, of the course of Letters of UTFPR - Câmpus Pato Branco, participant of the extension course "Workshop of reading, writing and rewriting of opinion articles, "was used as study material: one consisting of the initial version, and the other as the final version. Therefore, the objective is to detect the recurring aspects between both versions. The theoretical

basis for analyzing verbal material is based on the following authors: Marcuschi (2008), Bakhtin (2016), Baltar (2007) and especially Toulmin (1958) among others. The results reveal that the main difficulty in relation to the production of the opinion article is related to the argument, however, due to the collaboration of the professors responsible for the project, there was a significant evolution of the texts.

KEYWORDS: Opinion article. Argumentation. Difficulties.

1 | INTRODUÇÃO

A crescente discussão em torno das dificuldades enfrentadas pelos estudantes que ingressam no Ensino Superior em relação à produção textual preocupa constantemente professores e estudiosos da educação. Nos últimos anos, percebe-se uma queda nos indicadores educacionais que apontam resultados insatisfatórios nas avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Pensando nisso, resolveu-se estudar o processo de produção de texto argumentativo, especificamente do artigo de opinião.

A primeira pergunta feita em relação à produção do artigo de opinião foi: Quais são as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo? Com base nesse questionamento, norteamos este trabalho e levantamos a seguinte hipótese: Talvez a principal dificuldade do aluno seja em relação à argumentação, pois são recorrentes os textos encontrados em diversos meios apenas baseados em opiniões próprias.

Para que a análise aconteça, serão utilizados os dados do projeto "Oficina de leitura, escritura e reescritura de artigos de opinião", idealizado pelos professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti, para os alunos do primeiro período do curso de Letras da referida instituição, câmpus Pato Branco. No início eram 16 participantes, e ao final restaram 11 acadêmicos que frequentaram todas as aulas. Desses, foram selecionados os textos de um aluno para análise.

Nesse trabalho será considerada as diferenças existentes entre a primeira e a última versão produzidas pelo aluno por ocasião da participação na referida oficina. É necessário mencionar que a primeira versão do texto foi feita pelo aluno sem qualquer orientação dos professores do Departamento de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti. Porém, a última é resultado de várias correções e reescritas, com orientações.

Por conta do crescente número de alunos com dificuldades de escrita ingressando na universidade e da preocupação dos professores com isso, resolveu-se estudar as principais dificuldades encontradas, no processo de produção textual, pelos alunos do Ensino Superior. Os dados desta pesquisa podem servir como um instrumento para verificar as principais mudanças ocorridas ao longo das produções. Além disso, há dois objetivos a serem alcançados: o primeiro é analisar o texto como processo e não

apenas como um produto acabado e o segundo é verificar as principais dificuldades enfrentadas pelo aluno no processo da produção textual, especificamente do artigo de opinião. Dessa forma, novas estratégias de ensino de produção textual podem surgir em futuras pesquisas para sanar esse problema.

2 | METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa que utilizou um banco com dados produzidos em ocasião do curso de extensão, já mencionado aqui, ministrado pelos professores Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti.

O objetivo do curso foi o de contribuir para eliminar dificuldades de leitura e escrita de um grupo de alunos do Curso de Letras, do primeiro período. O curso consistiu em trabalhar o gênero artigo de opinião com uma metodologia calcada muito mais na prática do que no método tradicional em que o professor dá uma fórmula pronta e permanece vários encontros falando da forma linguística e da estrutura composicional do gênero. Assim, os alunos produziram, em sala (no laboratório de informática), cinco versões do mesmo texto, mediante a correção dos professores e, ao final, a intenção era a da publicação dos artigos dos alunos em um blog já existente do professor do curso, Anselmo Pereira de Lima, www.paeseopiniaes.blogspot.com.br.

Vale lembrar que a primeira versão do texto dos alunos foi uma versão feita por eles sem auxílio dos professores. Dessa forma, os alunos fizeram seus textos com o conhecimento que tinham obtido no Ensino Médio e com o auxílio da internet que lhes foi autorizada. Porém, não foi dada instrução nenhuma aos alunos para que fizessem seus textos. Inclusive, a temática dos seus artigos foram eles mesmos que escolheram. O objetivo dessa primeira produção foi verificar o conhecimento que os alunos possuíam sobre o gênero.

Durante o curso, desde o primeiro encontro, foi exposta a proposta de que ao mesmo tempo em que os acadêmicos iriam fazer o curso, também haveria gravações visuais de suas produções textuais por meio do software *AutoScreen Recorder 3.1*. Assim, foi pedida a autorização para fazer esse trabalho e com ela, foram feitas gravações de todos os participantes, desde as primeiras produções textuais até as últimas. Além disso, os alunos autorizaram a utilização dos dados para futuros trabalhos de pesquisa, como este.

Durante o curso foram dadas as seguintes orientações: a. Definir um assunto polêmico da atualidade sobre o qual gostariam de produzir um artigo de opinião; b. Fazer levantamento de, pelo menos, três textos (de jornais, revistas, blogs, etc), que estejam relacionados à temática escolhida e lê-los; c. Elaborar um projeto de texto que contenha sucintamente a especificação da temática, do ponto de vista, dos argumentos, do ponto de vista oposto, e da conclusão; d. Discutir, avaliar e ajustar em grupos os projetos de textos realizados; e. Escrever e reescrever os textos projetados

seguindo orientações, em um total de cinco versões.

A última fase constitui-se em redigir um segundo artigo de opinião, sem o auxílio dos professores, a fim de avaliar a metodologia do curso, assim como as habilidades de escrita dos alunos.

A estrutura de Toulmin contida no caderno da OLP não foi utilizada no curso “Oficina de leitura, escritura e reescritura de artigos de opinião”, porém elementos dessa estrutura foram trabalhados e exigidos nos textos dos alunos, tais como “introdução, argumentos, tese contrária e conclusão”. São termos correspondentes, mas que estão presentes na teoria do Toulmin e, portanto, poderão ser utilizados para análise. Por conta disso, esta foi a estrutura trabalhada no curso.

A seguinte estrutura do gênero artigo de opinião foi usada por Anselmo e Letícia na execução do curso: 1º parágrafo: Apresentação de uma temática; 2º parágrafo: Apresentação de um ponto de vista, uma opinião; 3º parágrafo: Apresentação de argumentos para sustentação do ponto de vista; 4º parágrafo: Consideração do ponto de vista oposto; 5º parágrafo: Apresentação de uma conclusão. Também foram trabalhadas questões de coesão, coerência e norma padrão.

Como é possível perceber, essas estão contempladas na estrutura de Toulmin, mas não necessariamente possuindo a mesma nomenclatura dada por ele. Além disso, deve-se lembrar que na primeira versão do texto, os alunos não tiveram auxílio de nenhuma instrução dos professores.

Dessa forma, foram coletados dados retirados do processo de cada produção textual dos acadêmicos. A metodologia do curso contou com a escrita e reescrita do mesmo texto várias vezes por todos os acadêmicos. No entanto, neste trabalho, foi analisada a produção textual inicial e final do gênero artigo de opinião de um acadêmico dos onze que concluíram o curso. Analisou-se a estrutura textual de acordo com o modelo adaptado da estrutura do argumento de Stephen Toulmin (1958). Além disso, também foram consideradas as questões de situação de produção e todas as instruções dadas pelos professores nos encontros do curso, para também contar com uma análise progressiva dos textos com e sem instruções.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Artigo de opinião

Uma questão muito importante para os professores relacionada a produção textual é a dificuldade em argumentar percebida nos alunos ao chegarem à universidade e, infelizmente, ao saírem dela também, como mostram os dados da pesquisa do INEP, feita em 2012 (MONTENEGRO, 2013). Entre os estudantes do ensino superior, 38% escrevem mal, leem mal e interpretam muito pouco (são analfabetos funcionais). Pensando nisso, o curso ministrado pelos professores da UTFPR, procurou sanar algumas dessas dificuldades. Como era o objeto do curso, utilizou-se o gênero artigo

de opinião, que possui, principalmente, a tipologia argumentativa.

Um material produzido especificamente sobre a produção do artigo de opinião é o caderno *Pontos de Vista* da Olimpíada de Língua Portuguesa (2016), que usou como embasamento teórico os pressupostos de Stephen Toulmin registrados no livro *Os usos do argumento* (1958, 1ª ed.), e adaptou alguns conceitos para serem trabalhados com professores e alunos de escolas públicas do país. Pois o modelo apresentado por Toulmin(2001) apresenta qualificadores modais, representados pela letra Q e *Backing*, representado pela letra B, que equivale ao suporte trazido pela OLP. O caderno Pontos de Vista contém uma sequência didática para o trabalho com o gênero artigo de opinião e tem por objetivo melhorar a produção escrita e a capacidade argumentativa dos alunos. A finalidade é produzir um artigo de opinião que participará de uma seleção em vários níveis, chegando ao último que é nacional. Os alunos selecionados recebem prêmios e tem seu texto publicado em livro e no site da Olimpíada.

Nesse mesmo material a OLP define o conceito de argumentação como sendo "a ação verbal pela qual se leva uma pessoa e/ou todo um auditório a aceitar uma determinada tese, valendo-se, para tanto, de recursos que demosntrem a consistência da tese." (RANGEL, 2016, p.43)

O caderno apresenta o seguinte esquema adaptado que foi baseado na estrutura do argumento de Toulmin.



A letra D representa o conjunto de Dados, ou seja, de fatos indícios e informações etc., que o argumentador toma como ponto de partida para seu raciocínio. A letra M representa o Modalizador, a palavra ou expressão por meio da qual o argumentador manifesta determinada atitude em relação à conclusão que pretende levar o leitor a aceitar. A letra C representa a Conclusão a que o argumentador quer chegar, ou seja, a tese que pretende defender, em relação aos argumentos usados como base para o artigo. A letra J representa as Justificativas, ou seja, os argumentos propriamente ditos, que o argumentador reúne e analisa com o objetivo de sustentar a conclusão ou tese. A letra S representa o Suporte (para os Dados ou para as Justificativas), ou seja, o conjunto de informações ou argumentos complementares que ajudam o argumentador a reforçar os Dados ou fatos de que parte ou, ainda, as justificativas que apresenta. Por fim, a letra R representa a Refutação, ou seja, a contestação que seria possível fazer ao raciocínio do argumentador, ela, por sua vez, somente é citada para mostrar como e por que ela não procede.

No mesmo caderno da OLP citado acima há uma definição de argumento.

Quem argumenta, como a própria palavra sugere, se vale de argumentos, que nada mais são que razões, verdades, fatos, virtudes e valores (éticos, estéticos, emocionais) tão amplamente reconhecidos que, justamente por isso, servem de alicerce para a tese defendida. (RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL, 2016, p. 42)

Já para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.31), uma argumentação convincente é aquela “que deveria obter a adesão de todo ser racional”.

Além disso, segundo o caderno de artigo de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa (2016), há diversos tipos de argumentos como: de autoridade, de evidência, de comparação, de exemplificação, de princípio, de causa e consequência. O argumento de autoridade é aquele que se baseia na credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área para convencer seu público. O argumento por evidência é aquele que se justifica por meio de evidências de que a tese ou conclusão se aplica aos dados considerados. O argumento por comparação baseia-se em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados. No argumento de exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, são suficientes para justificá-la. No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação aceita como verdadeira e de validade universal. Por fim, no argumento de causa e consequência, a tese, ou a conclusão, é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

Essa estrutura apresentada acima é considerada ideal pelo caderno da OLP para produzir um artigo de opinião, porém sabe-se que muitas vezes isso não acontece. Muitos alunos encontram muitas dificuldades ao elaborar o artigo de opinião. Alguns não conseguem nem entender o que acabaram de escrever. Uma pesquisa realizada por uma especialista em Psicopedagogia e Professora de Língua Portuguesa na Eduvale, Íride Luiza de Oliveira Murari Motta, constatou que:

Quando a leitura dos textos dos alunos foi feita por eles, houve dificuldade de entendimento, como se não conseguissem decifrar as letras não legíveis, embora muitas delas não fossem, o que levou a perceber dificuldade na leitura. (MOTTA, 2010, p.11).

Por conta desse fato, são necessárias ações para que haja mudanças significativas em relação ao modo como os alunos têm contato com a leitura e a escrita. Para isso, é imprescindível que o professor, em conjunto com a escola e a sociedade, proporcione formas de melhorar a prática de produção textual. Caso contrário, as mesmas dificuldades permanecerão.

3.2 Coesão e coerência textual

Para Beaugrande (1980), a coerência é o processo responsável pela

inteligibilidade global do texto, isto é, “a coerência subsume os procedimentos pelos quais os elementos do conhecimento são ativados” (MARCUSCHI, 2008). Sendo assim, pode-se dizer que a coerência está ligada aos sentidos do texto. Marcuschi (2008) fala sobre isso.

[...] A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos. (MARCUSCHI, 2008, p. 121)

Para que haja coerência são necessários vários fatores, um deles é a situação de comunicação. “A coerência não constitui uma propriedade ou qualidade do texto em si: um texto é coerente para alguém, em dada situação de comunicação específica” (Van Dijk, 1983, Koch & Travaglia, 1989, 1990). Esse fator pode influenciar diretamente na existência da coerência, pois é necessário adaptar-se a cada situação para que a produção de significados seja efetiva.

Para Charolles (1979), para que haja coerência textual há outros fatores que promovem, tais como: articulação, progressão, não-contradição e continuidade.

a. repetição: para que um texto possa ser considerado coerente, ele deve conter, em seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita; b. progressão: para ser coerente, deve haver no texto uma contribuição semântica permanentemente renovada, pelo contínuo acréscimo de novos conteúdos; c. não-contradição: para que um texto seja coerente, é preciso que, no seu desenvolvimento, não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou dedutível dela por inferência; d. relação: um texto será coerente se todos os seus enunciados – e os fatos que denotam no mundo nele representado – estiverem, de alguma forma, relacionados entre si. (CHAROLLES, 1979 apud KOCH, 2004, p.10)

Além de coerência, segundo linguistas, deve haver coesão. Halliday e Hasan (1976) afirmavam que o que dá textualidade é a coesão. Porém outras teorias vem para contrapor isso. Marcuschi (1983) dá exemplo de texto sem coesão, mas com coerência, e exemplo de texto com coesão, mas sem coerência e sem textura. Ou seja, é possível se ter coerência sem possuir coesão. Porém a coerência, no caso do artigo de opinião é fundamental, pois se trata de um gênero argumentativo que precisa de organização estrutural.

4 | ANÁLISE

4.1 Análise da versão inicial do articulista 1

O primeiro texto a ser analisado é a primeira versão do articulista 1 que contém o título " Educação no Brasil é um problema de todos". De acordo com o esquema de Toulmin, na introdução do texto recomenda-se que contenha os dados, no desenvolvimento contenha as justificativas e na conclusão a tese do autor. Porém o

texto inicial do articulista 1 não segue exatamente esse modelo.

O articulista inicia apresentando os dados que servirão de base para o texto. "O Brasil possui vários problemas sociais entre eles podemos citar a falta de segurança, a pobreza, a saúde pública, o transporte público e a falta de educação de qualidade".

O autor faz uma breve introdução ao assunto, não com dados específicos de sua temática, mas com dados gerais do Brasil, antes de iniciar sua pretensa argumentação. Provavelmente, ele tenha ouvido de seus professores do Ensino Médio alguma orientação sobre isso.

Em seguida, o articulista traz sua opinião, talvez pretendendo lançar uma tese, sobre o assunto: "Essa última questão é muito discutida no país, pois para um país em desenvolvimento se tornar um país desenvolvido é preciso ter uma educação pública de qualidade". Porém, ele não usa argumentos (justificativas) consistentes para de fato convencer seu leitor, ou seja, formulado como estão os argumentos seriam facilmente questionando pelo oponente.

Com base nisso, no segundo parágrafo, ele inicia sua "argumentação".

Há diversos fatores que influenciam para essa crise na educação. Dentre eles, a falta de profissionais capacitados, a ausência de transporte escolar, de materiais didáticos, de alimentos, e até mesmo a falta de escolas ou de salas de aulas são os fatores principais que aparecem em pesquisas sobre a educação no Brasil.

Na verdade, ele dá sua opinião sobre o assunto e cita supostas pesquisas que revelariam os principais fatores da crise que causa, conseqüentemente a má qualidade da educação brasileira, porém não cita a fonte dessas pesquisas e nem dados mais precisos sobre elas.

Isso se repete até o quarto parágrafo do texto, sendo que são seis parágrafos ao todo. O articulista traz outras informações que supostamente, para ele, parecem ser argumentos de autoridade, já que o gênero em questão é um artigo de opinião, contudo, são novamente opiniões, tais como:

Nas escolas públicas de ensino fundamental e ensino médio a carência de ensino é maior, os alunos não recebem conhecimentos suficientes para entrar para uma Universidade sem que recorram à cursinhos, muitos até nem chegam a entrar para a Universidade.

O autor do texto não cita estudos realizados sobre o assunto, mas usa apenas a sua crença pessoal. Entretanto, se ele tivesse buscado sustentação e fatos, dados e argumentos que contribuíssem para a tese final, teria sido convincente. O mesmo fato ocorre ao longo de todo o quarto parágrafo.

Muitos dos problemas sociais hoje enfrentados pelo brasileiros, poderiam ser solucionados com uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Pois, pessoas que possuem mais conhecimento são mais educadas, respeitam as leis, conhecem seus direitos e reivindicam os mesmos. Não haveria falta de profissionais na área da saúde ou até mesmo na educação. A violência iria diminuir

consideravelmente, a corrupção não seria tão acentuada como nos dias atuais. E além disso, a capacidade dos brasileiros em produzir conhecimentos seria mais reconhecida. O que não ocorre com frequência, já que muitas pessoas talentosas não são reconhecidas por falta de oportunidade e muitas nem sequer descobrem tal talento.

Nesse trecho a aluna faz uma generalização que pode enfraquecer sua argumentação, pois sabe-se que nem todas as pessoas que possuem mais instrução cumprem as leis.

Em um artigo de opinião é preciso encontrar argumentos para poder fundamentar as várias opiniões que aparecem. Isso pode ser visto ao longo deste texto analisado, pois apenas no quinto parágrafo o articulista traz uma justificativa, como pode ser observado no seguinte trecho: "Somente 10% da renda do PIB é investido em educação,". Porém, ele não continua sua argumentação e volta a usar apenas sua opinião. Essa é uma tentativa do autor de persuadir seu leitor a acreditar em sua pretensa tese de que "um país em desenvolvimento se tornar um país desenvolvido é preciso ter uma educação pública de qualidade."

No texto em estudo, não foram utilizados a refutação nem o suporte. A refutação, segundo Toulmin, consiste em adiantar um possível contra-argumento que o leitor possa apresentar. Isso fortalece ainda mais a tese defendida. Já o suporte consiste em uma série de argumentos de apoio aos dados ou argumentos apresentados. Porém, o articulista pensa que foram utilizados argumentos auxiliares, mas eles não passavam de opiniões.

Na conclusão do texto, há apenas uma tentativa de resolver o problema levantado, como é visto a seguir: " Portanto, deveria ser feito um estudo melhor do que poderia se feito para melhorar essa situação, de maneira que grande parte participe. E para isso deve-se melhorar o ensino básico primeiramente, que é hoje considerado obrigatório."

É provável que o articulista, por não conhecer muito bem como funciona o artigo de opinião, baseou-se em outro gênero semelhante - a redação escolar, tipicamente, texto dissertativo, que é também o gênero requerido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse gênero costuma trazer em sua conclusão uma possível solução para o problema enfrentado, assim como ocorre no texto do articulista. Porém, o argumento que ela utiliza é ainda muito fraco, pois qualquer refutação simples poderia derrubá-lo. Sem contar que em boa parte do texto aparece apenas a opinião dele e essa sugestão, portanto, não está fundamentada em argumentos.

Por se tratar de um texto inicial e sem orientação dos professores, pode-se perceber que possíveis explicações dadas por professores que atuaram antes da graduação ainda são a base de conhecimento desse articulista. A partir do que ele ouviu ou leu até o momento, surge um novo texto.

4.2 Análise da versão final do articulista 1

Já no texto final da aula 1, pode-se perceber que houve uma grande mudança em relação à estrutura textual e a qualidade da argumentação. Até mesmo o título sofreu alterações, pois passou de "Educação no Brasil é um problema de todos" para "A situação caótica da educação pública brasileira". O termo "caótica" dá ênfase ao título e provoca curiosidade no leitor em descobrir o que o texto traz de tão problemático.

Após a apresentação dos dados sobre o tema a ser tratado, nesse caso, a Educação, o articulista trouxe sua tese "A principal causa da situação precária da educação básica pública é a baixa qualidade do ensino básico." Sendo assim, seus argumentos são guiados por essa afirmação. Dentro do esquema argumentativo de Toulmin (1958) os dados servem como base para as justificativas (argumentos) que serão apresentadas a seguir.

Muitas das opiniões foram substituídas por argumentos e por suportes. O primeiro argumento de autoridade demonstra isso: O primeiro está baseado em um teste realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mostra o Brasil na 38ª posição entre os 44 países que testaram habilidades de estudantes com 15 anos para resolver problemas de raciocínio e de lógica, relacionados a situações do cotidiano.

Para reforçar esse argumento, é trazido um suporte que provém de um teste realizado por um órgão reconhecido e de dados estatísticos que o torna mais convincente.

Segundo Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), esse é o reflexo de problemas estruturais da educação brasileira. Cara afirma que esse resultado é decorrente da maneira como se organiza a gestão educacional no Brasil.

O segundo argumento de autoridade apresentado pelo articulista foi retirado de uma avaliação feita pela Unesco, um órgão que possui credibilidade para falar sobre o assunto. " Em segundo lugar está a avaliação anual da Unesco feita no ano de 2014, que afirma que a educação brasileira estaria em melhor situação se não fosse a baixa qualidade do ensino e o baixo investimento na educação." Como suporte para esse argumento, utiliza- as afirmações de técnicos da própria Unesco.

Os técnicos da Unesco afirmam que a educação brasileira ainda enfrenta problemas na estrutura física das escolas, na remuneração mensal de professores e no número baixo de horas em sala de aula. Eles apontam para esses fatores como fatores determinantes na avaliação de qualidade de ensino.

Para finalizar a apresentação dos argumentos, o articulista anuncia que trará índices de investimento para a educação brasileira. "Segundo a OCDE o gasto público total em educação representou no ano de 2014 um total de 6,1% do PIB, enquanto a média dos países membros é de 5,6%." Mas, faz uma ressalva em relação a esses números e transforma o aparente argumento de autoridade em argumento de causa

e consequência.

Porém, cabe ressaltar que o Brasil possui um alto número de alunos, devido ao alto índice de repetência. Assim, quando o investimento é dividido pelo número de estudantes, ele se torna muito baixo. Dessa forma, sem levar em consideração a desigualdade regional, a educação de um brasileiro é feita com um terço do valor gasto com alunos de países ricos.

Na sequência, o articulista expõe a contra-argumentação, ou seja, a opinião de pessoas contrárias ao assunto.

Contudo, há pessoas que afirmam que o ensino público básico do Brasil possui qualidade e não se fazem necessários novos investimentos para a área, pois, segundo eles, o governo já investe muito em educação. Afirmam também que o país precisa de mais indústria e mais mão de obra.

Logo em seguida, o articulista rebate essas possíveis críticas, exercendo a refutação. "Mas, isso não se fundamenta, pois, como já afirmado acima, o governo não investe dinheiro suficiente para a educação e a atual condição da educação pública básica está precária".

Depois de vários argumentos, o autor afirma "E para que o Brasil se torne um país desenvolvido, para que novas indústrias se instalem no país é necessária uma melhora nas condições de ensino". Ele só vai lançar sua opinião novamente após utilizar diversos mecanismos argumentativos para persuadir seu leitor e obter a adesão a sua tese. Segundo o esquema argumentativo de Toulmin (1958), a tese aparece na conclusão, assim como no texto desse articulista.

O articulista usa também de elementos articuladores, como "Em primeiro lugar...", "Em segundo lugar...", "Finalmente...". Isso mostra que há um encadeamento de ideias e maior clareza em sua organização. Esse fato colabora muito para a coesão e coerência textual, haja vista que a posição do autor é melhor identificada e seus argumentos se tornam mais evidentes.

Em sua conclusão, o articulista faz um resumo dos argumentos apresentados anteriormente e reforça sua tese, comprovando que ela possui credibilidade.

[...] conclui-se que a situação precária da educação pública brasileira está comprometida pela baixa qualidade do ensino público básico. Por se tratar, pois, de um país em desenvolvimento, é lastimável a condição que a educação pública se encontra hoje no país.

É possível perceber que há uma ligação direta da conclusão com o título do texto. Esse fato revela a dinamicidade do texto e o encadeamento de ideias que se formou. A principal evolução obtida durante o processo de produção textual foi a qualidade da argumentação, pois o articulista deixou de usar apenas suas opiniões para basear-se em argumentos. Isso se deve às orientações dos professores e à reescrita dos textos, que possibilitaram aos articulistas a oportunidade de refletir sobre o próprio texto e

tentar melhorá-lo, pois, do texto inicial foram cinco reescritas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar as principais mudanças ocorridas ao longo das produções e isso pode apontar para possíveis principais dificuldades que o aluno encontra para escrever. Além disso, há dois objetivos que foram alcançados: o primeiro era analisar o texto como processo e não apenas como um produto acabado e o segundo era verificar as principais dificuldades enfrentadas pelo aluno no processo da produção textual, especificamente do artigo de opinião.

Com base nas análises feitas e nas teorias utilizadas, é possível concluir que, de fato, há dificuldades enfrentadas pelo articulista quando da produção do gênero artigo de opinião e que a maior dificuldade se dá em relação à argumentação. Sendo que ela quase inexistia nas primeiras produções, mas é melhor elaborada na versão final. Com esse ganho na argumentação, por consequência, os textos do articulista ganharam mais credibilidade e se aproximaram mais das características do gênero artigo de opinião. Essa questão da dificuldade na argumentação foi recorrente a todos os textos da primeira versão. Agora, o que se pergunta é: por que todos os textos da primeira versão são tão parecidos? Porque todos os articulistas tiveram as mesmas instruções advindas do período escolar? Essa e outras perguntas nesse sentido podem ser temas para pesquisas futuras.

Uma possível explicação a essa dificuldade de argumentar pode ser ocasionada pela falta de conhecimento do que possa ser um argumento. A partir do momento em que eles tiveram acesso a esse conhecimento do que é um argumento, o texto começou a melhorar até se chegar a essas últimas versões analisadas.

Além disso, foi possível perceber que houve maior preocupação com o leitor e com possíveis contestações da tese. Por conta disso, os pontos de vista contrários ao apresentado foram considerados, mas rapidamente refutados. Houve também melhora em relação à coerência e coesão textual, pois o articulista passou a organizar de forma mais adequada seu texto.

Enfim, o presente trabalho obteve êxito e verificou que os aspectos recorrentes no processo de produção do artigo de opinião foram, principalmente, a dificuldade de argumentar na primeira versão e a evolução obtida na última versão do texto. Esse estudo revelou que o trabalho com base na estrutura de Toulmin (1958) pode ser uma boa ferramenta para a melhoria da produção do artigo de opinião. Além disso, deixa outros questionamentos para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Os gêneros do discurso** / Mikhail Bakhtin; organização, tradução,

posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. - São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª Edição).

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. **A Coerência Textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004a. 20

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONTENEGRO, I. P. (*IPM*), 2012. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=444534>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

MOTTA, Íride L. de O. M. **Dificuldades na escrita dos alunos de ensino superior**: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. Disponível em: <<http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-27.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992/2005.

RANGEL, Egon de Oliveira. GAGLIARDI, Eliana. AMARAL, Heloísa. **PONTOS DE VISTA: Caderno do professor: orientação para produção de textos** - São Paulo : Cenpec. - (Coleção da Olimpíada). 5ª ed. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221

G

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

H

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

I

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

L

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

M

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

N

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

O

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

P

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

S

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

T

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**
Editora

2 0 2 0